

Aparência e usos originais do Pavilhão

Mourisco

Gabriel Grillo Ferreira – Colégio Pedro II-Campus Engenho Novo II

Orientador(a)- Inês El-Jaick Andrade

Co-orientador (a)- Elisabete Edelvita Chaves

Departamento de Patrimônio Histórico/Casa de Oswaldo

Cruz(DPH/COC



INTRODUÇÃO

O objetivo de minha pesquisa é compreender melhor como era a aparência e como eram usadas cada sala/compartimento do Pavilhão em seus primeiros anos de origem (1918-1930) usando a fotografia como fonte documental para estudos de preservação do patrimônio.

METODOLOGIA

Para compreender melhor como era o Pavilhão antigamente, precisamos “voltar no tempo”, precisei ler livros como “Manguinhos do sonho à vida/A ciência na belle époque” coordenado por Jaime Benchimol (1990) dentre outros que foram cedidos por meus/minhas orientadores(as) em forma de apostila, “Aparência e usos originais do Pavilhão Mourisco”, na qual me baseei para minha pesquisa.

FOTOGRAFIAS E A CIÊNCIA

Apesar de todas as leituras e plantas sobre o Pavilhão, que me baseei para minha pesquisa, ainda assim, não era possível conseguir compreender perfeitamente como eram constituídas as salas, os corredores, as luminárias, etc. Sorte que para isso temos uma máquina do tempo criada em 1838, não uma que consegue nos levar a algum lugar no tempo, mas sim guardar um pouco do passado para nosso presente, algo que talvez como as estrelas, não tenha mais matéria, mas sua luz continua existindo por muito tempo.

A ORIGEM DA FOTOGRAFIA

Os criadores da fotografia são Joseph Nicéphore Niépce francês que nasceu em 5 de março de 1765 e foi responsável pelas primeiras fotografias, mas as mesmas desapareciam rapidamente, o primeiro exemplo de foto permanente ainda existente foi tirada em 1829, no qual foi chamado de processo de heliografia. Louis Jacques Daguerre, francês nasceu em 18 de novembro de 1787 e faleceu em 10 de julho de 1851, foi o autor em 1835 da primeira patente para um processo fotográfico, o darguerreótipo. Teve uma parceria com Joseph ele herdou a invenção e os conhecimentos de Joseph. Ele solucionou o último problema ao descobrir que mergulhando as chapas reveladas em uma solução aquecida de sal de cozinha as fixava permanente. John Hershel inglês, nasceu em 7 de março de 1792 e faleceu em 11 de maio de 1871, fez muitas contribuições à ciência da fotografia e o poder dos raios ultravioleta, como seus experimentos fotográficos com emulsões fotossensíveis obtidas por sucos vegetais, denominados phytotypes.



A primeira imagem é Joseph Nicéphore Niépce, a segunda é Louis Jacques Daguerre, a terceira é John Hershel e a quarta é a primeira câmera fotográfica criada, o darguerreótipo. Imagens da internet.

O responsável por nos proporcionar essa “viagem” ao passado Pavilhão, é Joaquim Pinto da Silva, conhecido como J.Pinto, foi o fotógrafo oficial da Instituição de 1903 até 1946. Nascido em 1884 na Bahia, o fotógrafo veio para o Rio de Janeiro aos 14 anos de idade, e foi responsável por todas as fotos da instituição, não só do Castelo, mas também da cavalariça, casa de chá, etc. As fotografias de J.Pinto estão agora digitalizadas na Base Arch que é a base de dados do acervo arquivístico da casa de Oswaldo Cruz.

FOTOGRAFIA E A HISTÓRIA DO PAVILHÃO MOURISCO

J.Pinto fotografou também momentos importantes para a FIOCRUZ, como a ilustre visita de Albert Einstein em 1925, Einstein esteve com Carlos Chagas, Adolpho Lutz, dentre outros como observado na imagem abaixo(imagem 4) que foi tirada em frente a sala de leitura da biblioteca que está localizada no 3º Pavimento.



Imagem 4



J.Pinto



Foto do Instituto



Oswaldo Cruz fez um croqui de como seria o pavilhão mourisco (imagem a esquerda) que acabou não seguindo muito bem o modelo, a imagem a direita é a planta final elaborada por ele e pelo português Luiz Moraes Jr.



PAVIMENTOS DO PAVILHÃO MOURISCO

O pavilhão é composto pelo porão (atual reserva técnica) era composto por uma câmara frigorífica e um aparelho de compressão de gases e produção de ar líquido. O térreo equipado com equipamentos elétricos que constituíam a infraestrutura dos laboratórios. O 1º Pavimento havia o gabinete do zelador, laboratório de Adolfo Lutz, laboratório de zoologia, 4 laboratórios para assistentes e 1 para chefe de serviço, sala de curso, etc. 2º Pavimento, havia o gabinete do diretor, museu de Oswaldo Cruz. 3º Pavimento, há a biblioteca e o museu, a biblioteca foi instalada em 1913 e é constituída pela biblioteca em si e a sala de leitura. 4º Pavimento é constituído pelo gabinete fotográfico de J.Pinto. 5º Pavimento possui um amplo terraço, guarnecido de ameias, duas torres com cúpulas de cobre. 6º Pavimento ocupa a parte central do edifício. Todos os sanitários se encontram na parte posterior do Pavilhão.

ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas foram a leitura e fichamento da bibliografia, comparação de usos originais descritos pelas fontes e os materiais empregados, levantamento virtual de placas de sinalização informatival(programação visual) de locais de interesse histórico, estudos volumétricos dos compartimentos do Pavilhão Mourisco usando ferramentas do jogo Minecraft. As atividades planejadas são o levantamento virtual de experiências de educação patrimonial com o uso de fotografias como suporte, consulta ao SEP/COC/DPH, consulta virtual a base Arch, consulta física ao acervo do DAD/COC e a elaboração do caderno final.

REFERÊNCIAS

- DIAS, E. O Instituto Oswaldo Cruz: Resumo histórico 1899-1918
- BENCHIMOL, J. Manguinhos do sonho à vida: a ciência da Belle époque-1990
- BENEDITO, T. Um lugar para ciência: a formação do campus de Manguinhos-2003
- PINHEIRO, M. Metodologia e tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos-2009
- EDELVITA, E. Os bens integrados do Pavilhão MOURISCO da FIOCRUZ no âmbito do plano de conservação preventiva-2016
- COELHO, C. Plano de conservação preventiva do pavilhão mourisco-2019
- Wikipédia (Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Daguerre, John Hershel)

